

Anadia, 13 de outubro de 1966.

Meu caro Piñeiro

Tenho presente a sua carta de 28 do passado mês e folgo de o sentir bem disposto em companhia de todos os seus, após o regresso ~~á~~ dessa terra de bárbaros industrializados. A nossa curta estadia no Brasil foi uma coisa triste, pois sentimos reavivar a dor e a saudade, ao remexer nas coisas do nosso neto. Lá o deixámos no cemitério da Saudade, em Belo Horizonte, numa sepultura simples e decente. Que repouse em paz o malogrado moço.

A notícia de que a cultura galega ficou incorporada ao Colóquio Luso-Brasileiro encheu-me de satisfação, como pode calcular. Vejo concretizada uma velha aspiração, em que pus denodadamente a inteligência e o coração. De hoje em diante, esses três elementos terão de ser indivisíveis, porque representam, com efeito, uma unidade de cultura, de que se esperam bons frutos. Sempre somos, já hoje, cem milhões!

Ainda a propósito das separatas do "D. Lopo Lias", queria que me dissesse se lhe teria enviado os dois exemplares para os Profs. Fraguas e Barja. Claro que seria uma falta imperdoável de minha parte esquecer-me deles. Eu julguei que os mandei, mas não tenho a certeza, e por isso lhe peço que me diga alguma coisa a esse respeito.

Os nossos afectuosos cumprimentos para sua senhora e sua irmã. Abraço-o calorosamente o amigo atento e obrigado

